

Anexo 1 - Grelha de categorias, subcategorias, indicadores e unidades de significado (excertos das entrevistas)

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Excertos
		orientação para autogestão	<p>"um processo com eles, pra se conhecer também os direitos que eles tem assegurado na legislação, na constituição, como por exemplo, o direito ao território." (CISAH)</p> <p>"...Para a gente tirar a pessoa dessa situação quais são as alternativas que dá para fazer dentro daquele território (...) para que essas pessoas tenham renda, que sejam incluídas..." (CISAM)</p> <p>"...fomentar nas comunidades tanto essa questão dos direitos territoriais e ao mesmo tempo desenvolvimento, mas um desenvolvimento não de qualquer jeito, que considere a realidade local, considere essa relação com meio ambiente..." (CISAM)</p> <p>"...tem que pensar em alternativas de renda para aquelas famílias, para que elas saiam da extração ilegal e de repente façam o manejo sustentável ..." (CISAM)</p> <p>"...a motivação do ISA foi justamente ter também um panorama mais real, mais das demandas das comunidades para depois que isso, em cima dessas demandas também se pudesse não só o ISA, mas que os órgãos públicos, que constroem as políticas públicas, conseguissem direcioná-las de acordo com a demanda local." (CISAM)</p> <p>"...eles estão numa situação de conservação da mata atlântica, são vizinhos de parques, eles tem um território que é quase 90% preservado, então dá pra compatibilizar..." (CISAM)</p> <p>"...eles nos informaram o que tinha em função dos trabalhadores, e o que eles trabalhavam, que era um tipo de apoio nas comunidades, principalmente das comunidades quilombola..." (ASA)</p> <p>"...nós aceitamos o ISA como parceiro, um parceiro de informação, de colaboração, de um trabalho em conjunto..." (ASA)</p> <p>..."pra mim, e acho que pra todos, permitimos porque é um parceiro..." (LQ1)</p> <p>"Eu era mais novo, não sabia como lutar (...) não tinha essa informação que tem hoje, um plano, então chegavam ali e paravam ali." (LQ1)</p> <p>"...as vezes a gente tem um caminho e chega aqui não sabe pra onde é que vai, chega aqui e para. É o caso de um projeto..." (LQ1)</p> <p>"...a ajuda deles já é na divulgação desse trabalho com a gente. Isso foi a importância, quando eles deram a proposta e nós aceitamos a Agenda Quilombola." (LQ1)</p>

os interesses na participação da comunidade na ASACQVR

Necessidade de apoio e

"...depois de ser reconhecido ai começou aparecer o compromisso de cada quilombola, de cada comunidade, sobre o que devia fazer para que se obtesse esses recursos que o Estado prometia, para isso deveria haver um tecnologia que pudesse esclarecer como que nós íamos fazer. Visto que nós não éramos técnicos, evidentemente nós procuramos uma entidade que tivesse condição para isso." (LQ2)

"...tomamos contato com o ISA que tinha a proposta de colaborar e contribuir com esse trabalho. Então aí nos achamos por bem oferecer essa tarefa para que eles nos encaminhassem todo o pensamento de projeto, de preparação da comunidade, de dever da comunidade, afim de que nós pudesse chegar até onde estamos." (LQ2)

"...a gente lamenta que essa Agenda do Vale do Ribeira ela não vigorou, ficou ali mesmo, que é o caso da questão fundiária, dividir as terras, reforma agrária, porque isso também repercute nesse nosso pensamento." (LQ2)

"...o ISA entrou, pela proposta, de nos ajuda, eles estão nos ajudando ..." (FGH4)

"...antes desse povo nos dar assistência a gente não tinha conhecimento, e hoje a gente já tem pouca coisa, mas já muito mais valoroso do que antes..." (FGH2)

"veio com essa proposta, a gente gostou da proposta, o que eles iam fazer pra nós, nos ajudar e a gente aceitou..." (FGH4)

"...logo que o ISA chegou aqui na comunidade, a proposta deles era realmente, saber as demandas que a gente tinha pra eles poderem colaborar, e acho que foi isso que levo a gente a aceitar que eles viessem fazer essa pesquisa, através dessa Agenda." (FGM5)

"...a proposta deles era de colaboração com a comunidade, por isso foi que a gente permitiu..." (FGM5)

"...em 2003 a gente registrou a associação, CNPJ, tudo legal, tudo OK, e daí pra cá começou as tarefas e a luta da associação." (FGM6)

"...as demandas daquela época, hoje a gente ainda tem, porque o ISA não veio pra solucionar o problema, mas pra colaborar com a solução, levantar os problemas e colaborar com a solução." (FGM5)

"A razão principal de fazer a Agenda Socioambiental com as Comunidades Quilombolas é que essas comunidades pouca gente conhecia e também, pouca gente eu falo assim, opinião pública de forma geral, não sabia da existência ou tinha pouca informação sobre os Quilombos do Vale do Ribeira." (CISAH)

"...tornar conhecido para poder ser respeitado pela opinião pública, pela população brasileira e pelas autoridades..." (CISAH)

"...pra gente é fundamental, na medida em que, pode beber de informação direta, lá na relação com a comunidade, não só através da bibliografia de estudos feitos por outros pesquisadores." (CISAH)

Finalidade da intervenção para o I:

Partilha de informações e ampliação de conhecimentos

"O ISA vai com conhecimentos e considera conhecimentos que tem dessas comunidades, portanto é uma relação de troca, podemos dizer assim, uma relação igual..." (CISAH)

"...para o ISA também entender como é que essa comunidade sobreviveu até ali, como era a forma de organização anterior a presença da gente, ou a chegada da gente lá. Então é uma interação de conhecimentos, uma interação de conhecimentos a partir de experiências que o ISA tem seja que vem do conhecimento acadêmico, ou da própria relação que o ISA tem com outras comunidades..." (CISAH)

"...o fato daquela comunidade ter resistido, ter sobrevivido a todo aquele processo de desenvolvimento e a pressão que tinha sobre o seu território, ela também é fruto da organização daquela comunidade, então é muito nesse sentido um pouco dessa relação da troca." (CISAH)

"...atuar numa comunidade, em parceria com a comunidade no local, ele é fundamental porque é uma forma do ISA conhecer na prática, e nessa relação com a comunidade, os problemas que afligem todas as comunidades tradicionais no Brasil e também entender qual é a pressão sobre os recursos naturais, sobre meio ambiente também..." (CISAH)

"...é uma experiência muito importante, conhecer o cotidiano, conhecer como é que funciona essas comunidades, e aprender com eles, na medida em que eles tem um conhecimento tradicional muito rico e que sempre conviveram com aquela realidade, com aquele ambiente, ao longo de séculos... (CISAH)

"...é uma forma também da gente entender como é que funcionou e como é que sobrevivem até hoje, apesar das dificuldades e apesar de não terem implementado direitos que estão assegurados na legislação brasileira. ..." (CISAH)

"Eu aprendi muito, mais do que ensinei, nesses anos com as comunidades quilombolas, porque é um conhecimento tradicional muito rico, tanto sobre as questões do manejo da floresta, do uso das coisas..." (CISAM)

"...pra gente depois construir um material informativo com o conhecimento deles sobre as práticas de abstração do recurso florestal, até fazer o artesanato. Da mata até virar uma peça." (CISAM)

"...era uma ONG que fazia com que a gente tomasse conhecimento de várias coisas que as comunidades, inclusive nós, não tinham esse conhecimento." (ASA)

"...nós íamos acabar conhecendo outras pessoas, e a principio, começar de nós mesmos, o que é Quilombo, entendeu? Que antigamente quilombo se conhecia como um rio, que passava perto de Cajati, o rio Quilombo." (ASA)

"...eram pessoas muitos habilitadas, tinham muitos conhecimentos das coisas dos quilombos..." (ASA)

"...essa agenda não foi só bom pra nós, foi pra que os outros também conhecessem a situação daqui e com isso a gente aprendeu muita coisa." (LQ1)

"...essa Agenda veio pra interar o restante que a gente não sabia." (LQ1)

		<p><i>"...se você não tivesse lendo essa Agenda você não vinha tirar informação, porque não chegou a seu conhecimento nada, então foi esse que perdurou anos e anos, anos e anos, neste quilombo e outros, faltava expandir o conhecimento." (LQ2)</i></p> <p><i>"Na Agenda não ta apenas fazer ser conhecido, na Agenda também ta uma motividade de conhecimento de coisas que foi preciso mudar para melhor." (LQ2)</i></p> <p><i>"Trabalho, informações e, coisas públicas que a gente não tinha conhecimento, com eles a gente está descobrindo novas oportunidades pra nossa comunidade, por intermédio desses dois órgãos, o ISA e o ITESP." (FGH2)</i></p> <p><i>"... pra nós foi um grande passo, que a gente não tinha conhecimento do que hoje a gente tem (FGH2)</i></p> <p><i>"Eu acredito também que o ISA, tanto o ISA como o ITESP, eles trouxeram também pra nós muita coisa que a gente não sabia..." (FGH2)</i></p> <p><i>"Organização e Quilombo. Então, isso foi depois daí uns 7, 8 anos pra trás, a gente ficou descobrindo essas coisas, e esse desenvolvimento que começou naquele tempo, foi uma abertura pra nós..." (FGH1)</i></p>
	<p style="text-align: center;">Social</p>	<p><i>"O cenário do Quilombo do Morro Seco, que é o cenário comum, de toda comunidade rural, não só quilombola, ele é aquilo que vem tradicionalmente acontecendo no processo do país como um todo, que é a migração dos jovens, que saem da comunidade, que vão querer ganhar a vida na cidade, as vezes sem preparo necessário pra enfrentar o mercado de trabalho nos centros urbanos, ou sair pra trabalhar de diarista nas fazendas, na região." (CISAH)</i></p> <p><i>"No caso dos quilombolas preconceito duplo ainda, o fato de serem uma comunidade rural e ser uma comunidade negra..." (CISAH)</i></p> <p><i>"...a população tradicional identificada como mais fragilizada e com menos apoio, também na questão territorial, eram as comunidades quilombolas..." (CISAM)</i></p> <p><i>"...muito difícil quem ta lá fora, quem não conhece, criticar, dizer que essas comunidades não trabalham, que são vagabundos, que não plantam, a gente escuta muito isso." (CISAM)</i></p> <p><i>"...dessa luta toda, das comunidades quilombolas pela terra, a discriminação racial, social, a exclusão, que você passa a entender quando você passa a viver isso." (CISAM)</i></p> <p><i>"...nós não sabia o valor do quilombo, nós não sabia o que era quilombo. Nós nem sabia se nós era quilombo. Sabia que era de uma família de negros, mas de fato não era quilombo..." (ASA)</i></p> <p><i>"...a gente já trabalhava em comunidade, só que talvez a gente não sabia se organizar direito..." (LQ1)</i></p> <p><i>"...antes da gente ir pra escola a gente sabia alguma coisa, só que quando chegou na escola, chegou definindo essas coisas, e ficou definido que é desse jeito que nós temos que ir. Não é daquele jeito que nós pensava que era." (LQ1)</i></p>

agilidade e vulnerabilidade

Ambiental

- "...pra você falar com um advogado, você rodava dez, doze vezes, porque pensavam que, como o estudo era acima, você não tinha condição de chegar lá." (LQ1)
- "...quando se falou de quilombo, nós não somos quilombo a primeira coisa que nós dissemos foi isso, porque quilombo tinha um adágio costume de dizer que quilombo eram os negros e que eram figurados bichos..." (LQ2)
- "o negro ele não tinha vez, nem voz, ele era um negócio, rebaixado, esse nome, negro, era como coisa que não prestasse, isso significa a mentalidade que toma conta antes da informação..." (LQ2)
- "...No correr do tempo a gente foi se mobilizando, entendendo e se unindo, e a gente então foi melhorando..." (FGH1)
- "...ele (médico) atendia na casa das agentes de saúde, e agora, ultimamente ele está atendendo aqui na sede, ali na secretaria." (FGM6)
- "...a gente tem um entendimento em que essas comunidades tradicionais, pelo menos aquilo que vem demonstrando, por aquilo que a gente conhece, elas tem uma relação adequada, que ajuda a conservar a biodiversidade, ajuda a conservar os recursos naturais..." (CISAH)
- "...a gente acredita que pode dar certo essa relação homem-natureza, é justamente quando você consegue fazer essas atividades de sobrevivência compatíveis, ou minimamente compatíveis com a questão ambiental." (CISAM)
- "...na agenda também se discutiu muito isso, da lei da mata atlântica que, na visão das comunidades muitas vezes meio ambiente os atrapalha..." (Raqquel)
- "...as comunidades tem uma relação com a mata atlântica que em algumas coisas ela é totalmente sustentável, e algumas coisas também tem os impactos negativos..." (CISAM)
- "Pra gente, o território quilombola, o que ele tem lá? Ele tem, na grande maioria deles, quase 80 a 90% de floresta, tirando algumas exceções..." (CISAM)
- "...às vezes, por histórico de multa de perseguição da polícia ambiental, tem uma coisa assim, de que meio ambiente não é bom, tinha mais isso nas comunidades." (CISAM)
- "...entender a importância dessa mata atlântica para essas populações e até para as outras pessoas que não moram aqui." (CISAM)
- "Então houve essas discussões na agenda, essa preocupação também com a questão ambiental." (CISAM)
- "...aqui existe, no Vale do Ribeira, no estado de São Paulo a maior Mata Atlântica ta no Vale do Ribeira, a maior mata ta aqui no Vale do Ribeira, 98% esta aqui. Desses 98%, 97% está nas mãos dos quilombos." (ASA)

	<p>"...vem a lei, pra derrubar agora tem que ter ordem. Essa hora tem que derrubar de acordo com o que eles disserem. Mata virgem, por exemplo, madeirão, não pode derrubar, mas naquele tempo derrubava, tem essa diferença. Só que a derrubada, naquele tempo, que era das comunidades, era derrubada controlada, uma derrubada que tinha um limite. Primeiro porque era pobre, que um pobre não ia derrubar 50 alqueires de terra..."</p> <p>"A grande diferença que eu acho é isso, porque o meio ambiente que eu tenho hoje, a poluição que tem hoje, esses grandes problemas relacionados a natureza, 99% não foram os quilombos que fizeram. Só que eles pagam por isso" (ASA)</p> <p>"...a gente sabia que reserva era uma parte de mata, mas pra que serve aquela reserva? A gente pensava reserva era só pra deixar a mata lá, pra não mexer." (LQ1)</p> <p>"...esse nosso trabalho que é do dia-a-dia, na cultura, do jeito de trabalhar, no jeito de se ajudar, ele foi diminuindo um pouco, foi diminuindo um pouco..." (FGH1)</p>
<p>Económica</p>	<p>"O Vale do Ribeira como fornecedor de recursos hídricos, uma região que encontra-se entre duas grandes metrópoles, São Paulo e Curitiba..." (CISAM)</p> <p>"...mas com o tempo, por que não tem alternativa de trabalho, eles (Jovens) acabaram indo pra Santos, pra Curitiba, trabalhar" (CISAM)</p> <p>"...eles (Jovens) falaram pra gente que querem voltar, só que querem voltar quando tiverem uma alternativa pra eles sobreviverem, se eles voltam hoje não se tem terra pra trabalhar." (CISAM)</p> <p>"...fazer manter lá o jovem, manter as pessoas dentro do território, evitar o êxodo rural que tem, fazer com que a pessoa consiga se manter dentro do próprio território, mesmo que ela saia pra estudar, ela possa voltar e ter alternativas ali." (CISAM)</p> <p>"Mas no decorrer do tempo, quando foi chegando alguma coisa que começou a dar recurso, então esse jeito de trabalho ele foi amortecendo um pouquinho..." (FGH1)</p>
<p>sa</p>	<p>"...era pouca terra que eles tinham para uso, pela quantidade de famílias na comunidade..." (CISAH)</p> <p>"...por ter então essa questão da terra, que é pouca terra para trabalhar, na época da agenda você ainda tinha alguns jovens lá, jovens que até participaram do processo..." (CISAM)</p> <p>"Daí eles fizeram esse processo, dessa terra da família ser coletiva, mas alguns irmãos e outros começaram também a vender os pedacinhos desse território, mesmo antes disso também, então por isso que em Morro Seco tem uma situação de ter vários "terceiros" (que eles chamam)." (CISAM)</p>

		Geográfico	<p>"...quando nós ia rezar, em 55, nós tinha que andar 18, 20km daqui pra nós ir rezar numa igreja, num lugar chamado Alto do Guabiru, nós saía de manhã, chegava lá 2 horas de tarde em casa, sem almoço, pra nós ir rezar..." (FGH1)</p> <p>"..quando se falava em cidade, pra nós era uma novidade, São Paulo, Santos, era uma novidade..."(FGH1)</p> <p>"... nós conhecemos padres e professores, e médicos, de quando nós já era barbado. Aí que nós chegamos a conhecer essas pessoas, antes disso nós não conhecia nada, e quando eu tinha barba eu tinha o que? 20 anos. Um pouco antes nós conhecemos os padres, mas professor, médico, e isso a gente conheceu depois de muito tempo." (FGH1)</p>
		Histórico e raízes etnoculturais	<p>"...o conjunto das pessoas das comunidade, principalmente os mais jovens, entendam que a comunidade tem um histórico e que ela sobreviveu até lá porque ela tinha algum grau de organização, tinha uma relação comunitária." (CISAH)</p> <p>"...eles eram quilombolas, porque eram remanescentes de pessoas que foram escravizadas naquela região..." (CISAM)</p> <p>...a roça de coivara é praticada no mundo inteiro, como na África, em países e por esses povos da floresta, tradicionais. Tem indígenas que também fazem isso, que é esse sistema: um ciclo, e é um ciclo que ele renova a semente. (CISAM)</p> <p>"...tem a ver com a experiência do ISA, como também da própria história daquela comunidade com quem se está trabalhando, no caso específico de Morro Seco, que também tem uma história de luta, uma história de organização que é anterior a chegada do ISA lá..."</p> <p>"...eles fizeram o convite, se as comunidades queriam participar daquela preparação pra Agenda Quilombola. Que a Agenda ia contar a história das comunidades e cada comunidade ia ter sua história." (ASA)</p> <p>"...o bairro do Morro Seco, já tem pra uns 300 anos, e nossos pais, nossos avós, que eu não cheguei a conhecer, mas de acordo com que nossos pais nos falavam, de acordo com as histórias, sempre foi assim, trabalho junto, mas assim, a minha roça todo mundo ia me ajudar, um mutirão e 30 pessoas iam me ajudar..." (ASA)</p> <p>"...naquele tempo existia muito mutirão. Hoje também existe mutirão, só que de uma maneira diferente. Nós fazemos no mutirão, mas na nossa roça da associação, naquele tempo o mutirão era só seu." (ASA)</p> <p>"...trabalho em conjunto, aqui sempre existiu, sempre, não como associação, mas como trabalho individual, o chamado Ajutório." (ASA)</p> <p>"Para nós a Agenda representa o testemunho de que nós aqui estivemos, donde viemos e como que nós estamos, a fim de que não haja dúvida a respeito do que se fala da comunidade." (LQ2)</p> <p>"...testemunho do que se passa aqui e de como é aqui, coisa que não tinha, sem a Agenda não tinha. Tinha mas não era conhecido." (LQ2)</p>

ção e preservação

	<p>"...nós também, da comunidade, não tinha tanto conhecimento dos quilombolas como eles explicavam, quer dizer, não tinha tanto conhecimento do que significava ser quilombola." (FGM3)</p> <p>"...a gente se organizou, a partir de 2001, 2002, a gente começou a associação, em 2002 formou-se a associação, a gente já estava entendendo o que era quilombola, a nossa descendência..." (FGM6)</p>
Património territorial	<p>"...Morro Seco é uma comunidade quilombola que começou a se identificar como quilombo... Ela tinha um território que era da família, família do Sr. ASA, do Sr. FGH1, dos irmãos..." (CISAM)</p> <p>"...essas comunidades também vinham já num bom tempo se organizando, lutando principalmente pela terra, e contra a construção de barragens no Rio Ribeira de Iguape, que se construída pode inundar alguns desses territórios Quilombolas." (CISAH)</p> <p>"...essa família resolveu então que esse território que eles tinham, eles tinham os documentos dessas terras, tudo. Eles iriam então transformar essa área em uma área coletiva, para ser das outras famílias também, dos netos..." (CISAM)</p> <p>"...muitos pedacinhos que foram vendidos antigamente e agora, ao identificar a área de uso todo, eles queriam de volta essa terra." (CISAM)</p> <p>"...essa história do território ser coletivo não é muito antiga, ela é meio recente. Porque antes de ser território quilombola, eles já estavam lá, antes de ser identificado, de se auto-identificar como quilombola, já estavam lá, cada família tinha seu pedaço..." (CISAM)</p> <p>"Aqui não tinha necessidade de ser quilombo, nós não tinha. Por que, porque nossas terras é particular, com escritura, com documento, com tudo, mas como a questão de quilombo nos trouxe uma idéia diferente, na maneira de atuar na comunidade e nas comunidades vizinhas..." (ASA)</p> <p>"...desde que nós ingressamos no conhecimento do Quilombo, lá por volta de 2002, a orientação dada foi com referência a lei, que o Estado dava para essa etnia, ser reconhecido e conhecer qual era a maneira como funcionava e obter, por exemplo, o reconhecimento de uma área que não era quilombo a ser quilombo... (LQ2)</p> <p>"...com reconhecimento do território, mais estudos antropológicos, entra o ITESP" (FGM6)</p>
	<p>"...é fundamental pro ISA conhecer nessa relação pra atuação que o ISA faz no âmbito de política pública, no âmbito regional, nacional e até internacional em determinados fóruns de discussões de políticas públicas, que tem a relação ou que esta na intersecção entre meio ambiente e populações tradicionais." (CISAH)</p> <p>"O que é o conhecimento tradicional? O que é essa cultura imaterial? E daí na agenda foi que a gente apresentou pra eles, que existia essa cultura imaterial, o que é isso, o que são bens culturais..." (CISAM)</p> <p>"Nós discutimos a agricultura e a questão cultural, junto, porque esta ligada, a forma de fazer essa agricultura é um modo cultural, tradicional..." (CISAM)</p>

Manutenção, valoriz

Modo de vida e tradições

"...manter esse sistema de roças é fundamental, porque gera alimento, além de gerar alimento saudável também o que sobra dá pra vender, e fortalecer essas outras atividades..." (CISAM)

"...eles tem um sistema de cultivo, que é o sistema agrícola deles, que é aquela roça de coivara, de corte e queima; tem os plantios nos quintais; um modo de vida, que não é, e já foi provado, inclusive que essa questão das roças não prejudica a biodiversidade, acaba sendo compatível, porque o sistema de roça é uma rotação (...), e aquilo vai renascendo, num ciclo." (CISAM)

"Nossa aceitação do trabalho do ISA(...) foi o valor que eles nos deram, no nosso trabalho, porque nós temos aqui um trabalho que já vem se desenvolvendo há muitos e muitos anos." (FGH1)

"...nós fizemos nossa festa da nossa senhora, no mês de maio, eles vieram, filmaram, tudo direitinho e hoje está a fotografia das crianças fazendo a coroação de nossa senhora." (FGH1)

"Nossas roças tradicionais, nossos costumes tradicionais..." (FGH1)

"...nós somos um quilombo que não é de hoje, nós somos quilombolas por costume, por isso que o exame da antropologia só teve condições de nos colocar nessa condição por causa de ver a cultura, o costume, o modo de falar, conviver, a questão por exemplo de coisa comum, o mutirão, entendeu? (LQ2)

"...se tinham poucas pessoas, no caso de ter poucas pessoas, a geração mais nova fosse aprendendo pra não se acabar." (ASA)

"...a questão do quilombo, como eu tava falando, não é o fato de ser só raça negra. Não, quilombo é todo aquele que participa, que aceita. (...) O jeito de viver é que significa quilombola. Não significa quem tá lá, contanto que esteja lá." (ASA)

"...de vez em quando fazia uns mutirões, o auxílio que eles chamavam, todas famílias juntos, que era o costume de antigamente." (FGM6)

"...quando se pensa em desenvolvimento de território, pra gente é pensar essa ocupação e esse uso dessa forma e, compatível com a floresta. " (CISAM)

"...eu acho que a intervenção para o ISA é conseguir fazer essa transformação social, mas que também considere o meio ambiente, também considere as práticas sustentáveis, portanto eu acho que o ISA está nessa por causa disso, porque acredita que é possível isso..." (CISAM)

"...de repente é possível construir uma sociedade, construir um estado brasileiro, que incorpore na sua estratégia de nação, a diversidade social e ambiental, que o Brasil é muito rico em termos de diversidade..." (CISAH)

Biodiversidade

"...elas tiveram sempre uma relação adequada, até porque sempre tiveram o entendimento de que é necessário ter esses recursos para uso, para sobrevivência, e então, pra gente, essa parceria: comunidades tradicionais e meio ambiente, ela é fundamental não só pra sobrevivência dessas comunidades, como também pra biodiversidade..." (CISAH)

"...elas ajudam a conservar os recursos naturais, ajudam a conservar a biodiversidade, e contribuem do ponto de vista do seqüestro de carbono nesse momento onde se discute muito as mudanças climáticas em função do todo processo de industrialização de todo o planeta que aconteceu nos últimos 100, 150 anos." (CISAH)

"...eles estão em um ambiente de mata atlântica, a gente precisa também conservar essa mata atlântica, mas a gente precisa também dar alternativas para as populações que estão aqui viverem." (CISAM)

"...quando a gente pensa na gestão territorial a gente precisa fazer, criar alternativas sustentáveis dentro do território, mas compatíveis com a floresta..." (CISAM)

"...você tem que encarar essa discussão também, do serviço ambiental, e o manejo sustentável dos recursos, pra manter a floresta em pé e, também, a comida no prato deles, que é a roça sustentável." (CISAM)

"...nessas áreas de tradicionalismo das pessoas não tem gente rica, tem gente que vive daquilo, e quem vive daquilo faz o que pode. Além de fazer o que pode ele cuida. Então ele sabe o que vai usar, sabe o que vai fazer pra não prejudicar aquilo, então tem uma medida pra trabalhar. Isso tanto na questão mata, questão caça, questão peixe, questão tudo." (ASA)

"Se fosse na mão do fazendeiro, tinha essa mata? Não tinha. Então, na realidade, as comunidades tradicionais, que são os quilombos e outras pessoas são os que seguraram isso." (ASA)

"Quem não conhece mato e não sabe viver no mato ele estraga o mato, mas quem vive no mato e sabe o que é mato ele melhora o mato." (ASA)

"...você vai derrubar um alqueire de mata virgem, que são maderão, então você derruba 3 mil madeira, você queima, você planta seu material e deixa, depois de 6 meses tem 50 mil. Tem muito mais do que antes." (ASA)

"...o trabalhador da roça ele derruba aqui, ele planta seu arroz, seu milho, sua batata, sua mandioca, tirou, deixa e só vem aqui depois de 10 anos, quando a mata esta de bom tamanho. Então nunca prejudica." (ASA)

"O fazendeiro o contrário, ele derruba, tira a mata, põe fogo e põe capim, solta o boi e ai acabou. Então é totalmente diferente do povo da roça..." (ASA)

"...o trabalho do ISA aqui, começou ainda por volta dos anos 90 na região do Vale do Ribeira, começou com um grande diagnóstico que o ISA fez da região do Vale do Ribeira, da situação das comunidades, da situação da mata atlântica..." (CISAM)

"...muito motivados pela ação da igreja católica, da EEACONE..." (CISAM)

Outros fatores

Intervenções anteriores

"...eles entraram com esse processo com o INCRA para indenizar esse pessoal... Fazem muitos anos, a Agenda tem oito anos e já existia isso antes." (CISAM)

"...o primeiro parceiro nós tínhamos o ITESP..." (ASA)

"...mas ela tem outras comunidades que são antes de nós, principalmente Vaporunduva, que é bem anterior a nós. Então, foi assim que nós, em contato com os elementos do ISA." (ASA)

"...o ISA trabalhou conosco, mas antes de nós trabalhou com outra comunidades, por exemplo aqui Sete Barras, Guapiruvu, inclusive eu participei de umas reuniões lá, onde eu também fiz o trabalho de monitor ambiental..." (ASA)

"...informação pra instituir a associação, quem começou mesmo de verdade foram as religiosas (...) e justamente, logo em seguida o ITESP..." (ASA)

"Quando chegou aqui, em 2002 essa proposta de quilombo, aí nós fomos se informar o que era isso, aí foi que veio as irmãs, veio o ITESP, nos informou como é que funcionava, porque em algumas comunidades já existia, como eu falei pra você, Vaporunduva já existia, então eles trouxeram informação de lá pra cá." (ASA)

"...outras pessoas vieram pra ajudar nós, e então eles indicaram onde que nós começava, iniciava ia a frente e chegava no objetivo que a gente quer..." (LQ1)

"Primeiro veio dizendo que o nosso Estado, onde estávamos, mediante a antropologia do Estado nós nunca podia deixar de ser quilombola. Foi primeiras informação." (LQ2)

"...não temos apenas a Agenda Quilombola, nós temos também a Agenda da região do Vale do Ribeira, que esse antecedeu a Agenda do quilombo." (LQ2)

"...foi a Igreja, e logo depois aí veio o Estado, o Estado através da antropologia, fazer o levantamento para aí levar a consequência de ser reconhecido..." (LQ2)

"Quem começou com nós foi o ITESP, que começou, aí surgiu o ISA..." (FGH4)

"Foi melhorando por causa dos encontro que a gente tivemos com outras pessoas que fez nós lembrar, que fez nós conhecer, como é que a gente fala, como é que a gente pede, como é que a gente entra, como é que a gente sai..." (FGH1)

"...antes da associação se formar a gente teve um estudo, passou pessoas do governo do estado, fazendo pesquisa, porque nem nós sabíamos que nós fazia parte de povos quilombolas." (FGM6)

"...as irmãs religiosas, aqui de Eldorado, vieram pra cá pra comunidade pra ajudar a gente a ter conhecimento do que era quilombola, qual a descendência, como a gente deveria se organizar, que deveria montar uma associação pra ter representatividade da comunidade..." (FGM6)

"Houve também incentivo do ITESP do trabalho em grupo, porque nessa época a gente trabalhava individual, cada família lá, cada família aqui..." (FGM6)

			<p>"Com a vinda do ITESP começou a incentivar então a além do mutirão que eles faziam, que tinha parado um pouco, começar a trabalhar em grupo..." (FGM6)</p> <p>"Através de pesquisa do governo do estado é que a gente ficou mais ou menos entendendo o que poderia acontecer. Depois, passando mais alguns anos, aí chega pra nós a notícia que nós éramos descendentes quilombolas." (FGM6)</p>
	<p>iniciário</p>	<p>Levantamento de dados</p>	<p>"...fazer um processo de levantamentos das demandas, das necessidades e das dificuldades que estas comunidades enfrentam." (CISAH)</p> <p>"Também precisa ter o entendimento que este levantamento é uma fotografia de momento, então naquele momento, o que é que tinha de oportunidade o que é que tinha de demanda, o que é que tinha de necessidade, o que tinha de reivindicação naquela comunidade." (CISAH)</p> <p>"...a gente fez entrevistas com todos os moradores, pra saber, levantar essas demandas, o que tem na comunidade, como que funciona, o que é, geração de renda, trabalho, como é que esta essa situação." (CISAM)</p> <p>"...um levantamento geral, a gente não dividiu por área socioambiental, você tem lá saúde, educação, você tem várias coisas, se pegar a lista da agenda, vai encontrar um monte de demanda." (CISAM)</p> <p>"Desse diálogo com outras lideranças surgiu então a idéia de fazer esse projeto parecido com a Agenda 21, que dissesse pro Brasil, pro mundo, pras políticas públicas o que as comunidades quilombolas precisam, o que elas entendem por desenvolvimento, que tipo de desenvolvimento elas acreditam ser viável para a região, escutar um pouco as demandas da comunidade, um olhar mais local, voltado para as necessidades" (CISAM)</p> <p>"...A partir daí então, em 2006 o ISA começou a fazer esse trabalho da Agenda Socioambiental, que foi também um grande diagnóstico..." (CISAM)</p> <p>"...a agenda, no meu modo de ver foi uma etapa importante, além de ser diagnóstico, de informação pra essas pessoas da situação real..." (CISAM)</p> <p>"...os recursos naturais, por exemplo, o palmito, o cipó, taquara, taboa, e qual era o valor que tinha pra nós, qual a serventia que tinha pra nós, no que nós usava, se não usava e se usava que produto nós fazia que quantidade que nós fazia, quem sabia fazer..." (ASA)</p> <p>"...você pega aquela Agenda, dá uma olhada nela agora, você nota o quanto que você tinha de porcentagem, por exemplo, em pessoas de tal idade, quem trabalha com isso, quem trabalha com aquilo." (FGM6)</p> <p>As vezes a gente convivendo aqui, a gente não tinha noção do número de pessoas, quem são as pessoas que são beneficiários disso, quem são as pessoas que são beneficiários daquilo. (FGM6)</p> <p>"...O que ta na Agenda foi nós que falamos, o que ta escrito lá, na Agenda, foi o nosso depoimento." (FGH1)</p> <p>"Nossa palavra." (FGH3)</p>

Diagnóstico comu

"...por meio do encontro deles nós descobrimos e lembramos que nós devia colocar no papel, pra não ficar esquecido, porque é coisa que valoriza muito a nossa comunidade." (FGH1)
"Eles foram fazendo nós lembrar do que nós tinha, coisa ótima, boa, por exemplo, oração, mutirão, procissão, encontro, educação familiar, tudo isso foi coisa que eles trouxeram e fizeram nós lembrar..." (FGH1)
"...aqui nós fizemos, que nós fazia, que nós temos, que é assim, não é assim, ai então eles colocaram no papel, pela nossa resposta." (FGH1)
"Depois, que ficou no papel tudo aquilo, como lembrança pra não ficar esquecido, foi filmado, foi fotografado, filmado não, foi fotografado e colocado que na Agenda, que nós recebemos..." (FGH1)

Definição de prioridades

"...tentar buscar alternativas econômicas que possam assegurar melhor qualidade de vida pras pessoas da comunidade e uma forma também de você criar perspectiva de geração de renda e de qualidade de vida também pra juventude, para que a juventude também fique na comunidade." (CISAH)
"...ao mesmo tempo você tinha um diagnóstico daquilo que tem de oportunidade, dentro de uma estratégia de desenvolvimento sustentável da comunidade e do seu território, por outro lado ela tinha também a missão, o objetivo de dar uma mapeada em tudo que tem de demandas do ponto de vista de políticas públicas de necessidades daquelas comunidades..." (CISAH)
"...a Agenda ali ela definiu regras na relação da comunidade com o território, e do convívio também da comunidade com as autoridades do ponto de vista da luta pelos direitos, seja no território, seja na assistência técnica rural, seja na saúde, na educação, transporte, em todas as áreas, o meio ambiente..." (CISAH)
"...quando o ISA fez esse grande diagnóstico, entendendo as demandas das comunidades nós passamos também a pensar nossos projetos em cima disso, das prioridades das comunidades." (CISAM)
"...o que está escrito na Agenda foi o que nós falamos, e se nós falamos que nós ia fazer, então se hoje nós não fizemos, amanhã nós vamos tentar fazer, porque é a vida da associação ta em cima daquele papel ali, a vida da associação nossa ela ta baseado na Agenda." (ASA)
"...a gente marcou reuniões com eles, detalhando o que a gente queria, no que eles poderiam ajudar..." (LQ1)
"...eles foram descobrindo, por meio de perguntas, o valor que nós damos as coisas que nós tinha antigamente e que se pode realizar hoje..." (FGH1)
"...quando a gente fez essas reunião e que a gente falou no trabalho, e que esse trabalho era um trabalho muito importante, então a gente começou a descobrir mais de perto que isso não pode acabar, que deve render mais, porque é uma coisa que servia pras família e serve pra nós agora do mesmo jeito. (FGH1)

Metodologia

"...a metodologia que o ISA trabalha é a metodologia de fazer junto, então primeiro parte-se do pressuposto que o ISA não tá indo lá fazer um levantamento, fazer uma pesquisa, fazer um diagnóstico, ou fazer o processo de capacitação simplesmente, a própria metodologia coloca que é construir junto, fazer junto"(CISAH)

"o tempo da comunidade, respeita para que todos participem do processo e entenda o processo e tenha clareza do objetivo que quer, pra onde quer chegar. Então quer dizer, a metodologia, que eu poderia dizer de forma muito simples que é de fazer junto. É isso que eu podia resumir de forma simplista até." (CISAH)

"...o levantamento das informações, do diagnóstico, todo processo ele é construído junto com eles, então é discutido junto com eles, por isso que as vezes são processos que demora um tempo muito maior do que uma simples pesquisa de campo..." (CISAH)

"...a idéia então foi fazer um processo participativo com eles, de juntar um conjunto de informações daquilo que tem de patrimônio cultural, de patrimônio ambiental nesses territórios, pra tornar conhecido para opinião pública e também para as autoridades..." (CISAH)

"...a comunidade, claro que nem 100% entende, mas teve a oportunidade de conhecer essa informação..." (CISAM)

"...os próprios agentes fizeram, foram treinados pra fazer entrevistas só com os mais velhos, praticantes de artesanato, pra levantar esse conhecimento tradicional do artesanato..." (CISAM)

"...envolveu de uma forma participativa todas as comunidades, das quatorze que participaram desse processo, com pessoas de dentro..." (CISAM)

"...a gente chegou no Morro Seco, fez uma reunião, com a comunidade, apresentou o projeto, e aí a gente avaliou que dentro da metodologia seria importante ter uma pessoa de cada comunidade que fosse o elo de ligação do ISA com a comunidade, que foi o Agente Socioambiental." (CISAM)

"...esse questionário eu trouxe, levantei toda a comunidade, por família, no que trabalhava, quantas as pessoas, quantos homens, quantas mulheres, quantos casados, quantos solteiros, idade, como é que se dava o trabalho, que quantidade de plantação que tinha, que qualidade de planta... Então esse levantamento foi todo nesse questionário, e foi um trabalho que demorou 2 anos pra completar." (ASA)

"Se fosse uma pessoa de fora pra fazer isso é um pouco difícil, porque primeiro ele tem que perguntar de tudo, porque ele não sabia de nada, não é verdade? Quem é daqui 90% das coisas ele já sabe que existe, sabe que acontece, então além de ele perguntar 50% das coisas é mais fácil, porque nós se conhecemos..." (ASA)

"...nós do sítio, nós do mato, quando se trata de pessoas da cidade, pessoal um pouco instruído, a gente não é solto que nem com outro daqui. Não é que seja vergonha, mas fica mais retraído, e entre nós é diferente, se entende muito mais do que com outro." (ASA)

Processo de Intervenção

"...eu acho que o ISA pensou de pegar uma pessoa de cada comunidade pra fazer esse trabalho, porque seria muito mais fácil. Primeiro conhece as pessoas, casa por casa, certinho, já sabe onde é que é, nome ela sabe certinho, comunicação estão juntos, então é muito mais fácil pra mim aqui, do que pra eles, que é mais difícil." (ASA)

"...muita coisa da comunidade eu já conheço, então é muito mais fácil pra mim ou pra outra pessoa da comunidade, fazer esse trabalho relacionado as famílias, do que se fosse uma pessoa de fora, no caso do ISA se viesse." (ASA)

"...o contato nosso, das pessoas da comunidade é muito melhor do que contato com pessoas estrangeiras, é diferente." (ASA)

"...muitas coisas é da própria comunidade que deu a proposta, então nesse caso da Agenda, não é só do ISA, é do ISA com a comunidade junto." (LQ1)

"...com a chegada do ISA houve esse movimento de todas as comunidades quilombolas adquirirem materiais de outras comunidades, sementes, ramas, mudas, raízes, e isso foi o Isa que organizou, e não só as comunidades, os índios também participam..." (LQ1)

"...essa pesquisa foi levantada não pelo ISA, que chegou aqui e saiu pesquisando, eles usaram um agente daqui mesmo, que era o ASA..." (FGM5)

"...foi o agente daqui que pegou as próprias informações de cada um, cada família, cada pessoa pro ISA." (FGM5)

Eu acho interessante o ISA porque quando tem alguma coisa pra fazer na comunidade (...) eles procuram a gente, eles não vem impondo condições. Eles chegam perguntam, falam: olha, tem isso, isso e isso, vocês querem? Vocês aceitam? Vai ser assim, assim e assado, o resultado é isso, vocês acham que vale a pena? E se a gente acha vai em frente. (FGM6)

"...a gente procura, quando vai fazer nossos projetos, sempre dialogar com a coordenação da associação de cada comunidade, pra que essa coordenação esteja ciente do que vai ser desenvolvido dentro da comunidade." (CISAM)

...você lança mão de uma série de ferramentas para facilitar, ferramentas eu falo da forma de como melhor aproveitar o conhecimento que o ISA tem, que os técnicos do ISA tem, melhor aproveitar o conhecimento que eles tem dentro de um objetivo comum que é trabalhado ali conjuntamente com eles dentro do processo. (CISAH)

"...validação é onde se apresenta pra comunidade tudo o que foi levantado deles mesmo, pra eles avaliarem se é verdade mesmo." (CISAM)

Ferramentas

"...tinha uma discussão toda em cima disso, se era isso mesmo, não era, e esses dados iam sendo validados a medida em que iam sendo levantados." (CISAM)

"...a gente tem discutido muito com eles também é o turismo, que é uma coisa viável, porque fazer um turismo sustentável, de base comunitária, você não precisa desmatar, não precisa abrir área nova pra fazer... Eles tem recursos naturais belíssimos, tanto naturais quanto culturais, que pode usar pra isso..." (CISAM)

"...tanto o turismo, quanto a cultura, quanto a agricultura, a gente sabe que são três coisas que no Morro Seco pode dar certo porque existem as condições pra isso, e aí a gente leva justamente pra aprofundar o tema, pra ver se é isso mesmo, se eles concordam, se eles se identificam" (CISAM)

"...os temas que a gente leva, eles são geralmente coisas que a gente sabe já que existem lá, e que são potenciais, e daí você precisa despertar as pessoas pra que elas também enxerguem como um potencial..." (CISAM)

"...quando se está lá, fazendo uma oficina, discutindo agricultura, que se fala? Dizemos por exemplo que existe uma Nota de produtor e que aquilo pode servir futuramente para ele se aposentar, que o fato dele se declarar como agricultor também viabiliza uma aposentadoria pra ele, um benefício garantido." (CISAM)

"...e esses, que participaram mais efetivamente, que chamamos de agentes locais, passaram por um processo de formação..." (CISAM)

"...eles mapearam a situação atual de 2006, 2007 de como que estava a o território, tanto a mata, quanto as roças, quanto às casas, moradias..." (CISAM)

"Tivemos discussão sobre legislação ambiental, sobre práticas sustentáveis de artesanato, sobre cultura, vários temas que, dentro dessas oficinas, para construir a agenda, para tirar as demandas..." (CISAM)

"...a gente fez os mapas (...) imprimiu e levou pras oficinas. Muita gente nunca tinha visto esse mapa das comunidades." (CISAM)

"...eu acho que o jeito que o ISA trabalha é muito particular, de ser o mais participativo possível, envolver mais eles na discussão, criar mecanismos e usar ferramentas nas oficinas que eles se coloquem." (CISAM)

"Assim a gente trabalhou em Morro seco, assim como nas outras comunidades, com o mapa do território, eles observando as áreas que estão na mão deles, áreas que estão com terceiros, observando as áreas possíveis de serem usadas futuramente." (CISAM)

"O mapa em si eu acho que é uma ferramenta muito boa pra metodologia, pra trabalhar território, pra trabalhar a gestão territorial a gente usa muito isso, e ai acho que forma bastante também." (CISAM)

"...validação também é uma formação. Você também vai fazendo com que eles se apropriem do território, principalmente pra quem não conhece a realidade local..." (CISAM)

"...nós começamos a falar em reuniões, comecei por um questionário..." (ASA)

"...discutiu, mostrou como era, dialogou com a gente." (LQ1)

Construção e desenv

ção de conhecimentos

"...essas comunidades foram se apropriando do mapa, vendo seu território e identificando dentro do seu território tudo aquilo que tem de patrimônio cultural deles, de uso histórico deles, como uma forma de também as gerações novas, os jovens dessas comunidades também se apropriarem desse território que era muito mais conhecido pelos velhos das comunidades." (CISAH)

"...eles se apropriaram da ferramenta, se apropriaram do resultado como um produto deles, que de fato foi assim construído. Então eles chegaram no final como se fosse uma coisa deles, que eles produziram nesse tempo, do ponto de vista do produto, daquilo que resultou..." (CISAH)

"...como de repente organizar melhor as informações, se apropriar melhor das informações, sistematizar, trabalhar como é que isso pode, esse conjunto de informações, esse conjunto de conhecimentos, como que é melhor apropriado e utilizado dentro de uma estratégia de futuro da própria comunidade." (CISAH)

"...entendendo o processo de educação como um processo de troca, não um processo do ISA levar conhecimento, levar informação e levar conhecimento, mas sim de se apropriar, ou de aprender junto a sistematizar o conjunto de informações e valorizar o conjunto de informações que são deles..." (CISAH)

"...ao mesmo tempo, se discutir os problemas, isso também, gerou, despertou nas comunidades, trouxe mais informação, gerou conhecimento..." (CISAM)

"...é claro que indiretamente com essas discussões que fizemos na agenda a gente também conseguiu informar dos direitos." (CISAM)

"...eles puderam se ver dentro do mapa, achar minha casa, o rio que passa perto da minha casa, ter as referências, foram criando as referências, e isso foi legal..." (CISAM)

"Hoje quando a gente abre um mapa numa comunidade eles já sabem, todo mundo vai em cima. No começo era uma timidez, ninguém queria olhar..." (CISAM)

"...quem participou acabou de alguma forma se empoderando de algum conhecimento, e o que veio de outras comunidades, porque teve muita interação entre eles, ou o que veio de fora, ou que ele aperfeiçoou o que ele já tinha." (CISAM)

"...quando é um trabalho com o ISA a gente percebe que eles se soltam, a gente dá espaço pra eles falarem, e isso faz com eles vão construindo as idéias deles..." (CISAM)

"posso dizer pra você que hoje nós somos um pouco diferente do que lá pra trás, não pela questão financeira que eu já falei, mas pelo fato da mentalidade, entendemos o que é melhor, temos um conhecimento melhor, também saber valorizar melhor..." (ASA)

"...eu tenho minha Agenda, que tá o meu quilombo, mas tão os outros 13, que também estão comigo. Então eu entendo a minha, como veio, e entendo a dos companheiros, como veio." (ASA)

Internalização e apropria

- "Muita coisa que aconteceu eu não lembro, porque era muita coisa, eu não chego a ponto de conhecer tudo, tudo, mas boa parte ficou, que valeu a pena, colocar na mentalidade tudo que aconteceu não é possível..." (ASA)
- "...quando eu menos penso, a gente lembra de uma coisa daquela lá. Quando você menos pensa, você lembra de uma coisa que aconteceu lá, e isso é bom." (ASA)
- "...a gente sabe que um projeto é formado de muitas coisas, pra poder conseguir as coisas, e o ISA nos abriu a mente." (LQ1)
- "...a gente pensava que reserva era só pra deixar lá, mas não, serve pra arrumar pra outras pessoas que não tem e que quer preservar a Mata Atlântica e já não tem essa mata." (LQ1)
- " eu fui tendo mais um desenvolvimento melhor, então isso é uma coisa a mais. Se não fosse aquilo, que eu fiquei aquele tempo conversando, discutindo, perguntando, e tal, eu não teria isso." (ASA)
- "...eu, por exemplo aprendi muita coisa, muita coisa boa, mas quanto aos meus companheiros eu acredito que também conseguiram, porque pra mim a educação é assim, você só descobre o que se tem quando se aplica, porque toda educação você aprende fazendo, seja ambiental, educação escolar, enfim tudo que tem de educação você acaba tendo estudando, aprendendo e querendo." (ASA)
- "...tem um valor diferente por motivo de que apesar da gente aprender algumas coisas com eles, eles estão nos ajudando, a desenvolver esse processo..." (FGH2)
- "Através dessas oficinas é que a gente aprende." (FGH4)
- "Em discussão, trabalhando e ali aprendendo." (FGH4)
- "...com eles a gente aprendeu, muitas coisas que a gente não tinha noção, com esses dois órgãos, que nos acompanham até hoje, a gente aprendeu muita coisa." (FGH2)
- "...antes deles nos visitarem, estarem juntos com nós, em reuniões, em projetos também, a gente não tinha conhecimento..." (FGH2)
- "Deveres que a gente tem e não sabia e, até estava tentando ir e eles deram uma força, empurraram a gente, pra que a gente pudesse ter os nossos direitos..." (FGH3)
- "...quando se trata de uma coisa que a gente vai conhecendo, por exemplo, o direito da gente, (...)o valor que a gente tem, o valor da cultura, e a gente vai sabendo o que é cultura, a gente ficou sabendo o que é tradição, a gente ficou sabendo o que é costume, a gente ficou sabendo..." (FGH1)
- "É... a gente foi bem orientado e a gente aprendeu muita coisa com eles..." (FGH3)
- "...o ISA só veio fortalecendo, a gente começou a entender um pouquinho de quem era beneficiário, quem é uma coisa, quem é outra, aí houve mais um conhecimento." (FGM6)

Educação e Formação

Desenvolvimento de capacidades

"...toda negociação com o INCRA hoje já é eles que fazem diretamente, então não tem mais essa relação, não precisa da intermediação, de uma assessoria do ISA..." (CISAH)

"...a luta principal deles, que é a luta por território hoje eles fazem toda a negociação com o INCRA." (CISAH)

"...formação de lideranças, porque esses agentes, principalmente os que participaram da agenda, muitos depois já se tornaram presidentes das associações." (CISAM)

"Eles também ganharam capacidades, competências dentro das próprias comunidades, e a agenda ajudou a formar essas pessoas também..." (CISAM)

"...esse agente foi preparado, ele foi formado para executar a entrevista na sua comunidade. Então tem uma capacitação dele com os técnicos do ISA, com o questionário e o que era o questionário, o que ele tinha que fazer, então ele foi capacitado pra isso." (CISAM)

"...eles aprenderam também a mexer com GPS, principalmente os agentes, foi um processo que também foi de formação porque a gente levou eles pra campo com o GPS, ensinou como manuseava pra tirar um ponto (...), eles passaram por esse processo, de formação de geoprocessamento, de aprender a ler o mapa..." (CISAM)

"...faz com que eles percebam, nós precisamos de um projeto, mas desse jeito. E vamos fazer." (CISAM)

"Os agentes também (...) eles passaram por um processo de formação sobre cultura, eles até então não tinham tido nenhuma discussão dentro das comunidades sobre cultura imaterial..." (CISAM)

"...nós achamos muito importante, que o ISA era um bom parceiro, que colaborava com nós, pra que nós entendesse melhor, fazer com que a gente descobrisse a maneira como a gente pode fazer, do que se pode fazer tal coisa..." (ASA)

"...eu acostumei a conversar, uma das coisas foi isso, trabalhando em grupo. Antes, no início, foi como eu falei, meio tapado, queria dizer uma coisa, não queria dizer, mas depois eu me acostumei, então se eu tenho uma coisa pra falar eu falo em qualquer lugar." (ASA)

"Eu aprendi, acostumei, perdi o "medo", como diz o outro... Então eu fiquei assim, como diz a turma: "sem vergonha", aprendi a conversar em qualquer lugar e essa foi uma vantagem pra mim." (ASA)

"...eu particularmente, me considerei um cara um pouquinho mais adiantado do que o que era..." (ASA)

"...nós antes sabia fazer um projeto, nós sabia fazer o projeto, mas não sabia concluir esse projeto. E o ISA nos abriu..." (LQ1)

"Mas eu, a gente chega no delegado agora, chega no juiz, chega no defensor, chega no promotor, sabe o que fala e tem condições de entender o dever que eles tem de atender a gente. Então a gente tem caminhos para chegar lá também." (LQ1)

"...ela veio abrir a mente da gente, então abriu a mente da gente pra que a gente conseguisse procurar as coisas melhor, direcionar as coisas..." (LQ1)

Educação ao longo da vida

"Trabalho, informações, e coisas públicas, que a gente não tinha conhecimento, com eles a gente está descobrindo novas oportunidades pra nossa comunidade..." (FGH2)
"...ele ajudou a gente a procurar o nosso direito, e ter direitos e deveres..." (FGH3)
"...foi um trabalho muito excelente que o ISA fez com nós porque nos ensinou a fazer planejamento, ensinou a planejar." (FGH1)
"...isso (Ministério Público) com 3, 4 anos atrás nós não tinha conhecimento...(FGH2)
"...pra adquirir uma coisa perante o governo, a gente descobriu que uma pessoa sozinha não é possível, então a gente descobriu que a sociedade, uma associação tem muito mais força do que um sozinho..." (FGH2)
"Eu corri na defensoria pública, quer dizer, uma coisa que eu não sabia e descobri por intermédio desse povo." (FGH2)

"...tem outras demanda de políticas públicas pra Morro Seco que não estão na Agenda, mas é fruto do processo que se iniciou lá atrás com a Agenda..." (CISAH)
"...este valor é fundamental pra poder ter monitoramento daquilo que eles levantaram como necessidade lá atrás e ao mesmo tempo a incorporação de novas demandas de novos direitos desse processo." (CISAH)
"Daquele período pra cá, pode dizer tem uma série de demandas que começaram a caminhar, então você vai ter uma demanda lá de projeto de geração de renda, de apoio pra agricultura, você tem demandas na área de saúde, na área de transporte, na área de manejo, na área ambiental, então várias..." (CISAH)
"...é esse o sentido da forma como foi trabalhado, ela tem que ser uma coisa permanente na comunidade, então são valores que foram incorporados no processo de desenvolvimento da comunidade que é fruto do processo de construção da Agenda e que ela é permanente lá na comunidade..." (CISAH)
"...a Agenda fez com que se tornasse uma coisa permanente essa preocupação com o desenvolvimento da comunidade e com a sustentabilidade do território pra essa comunidade." (CISAH)
"...os agentes, as pessoas que participaram das oficinas, lideranças, a gente consegue ver que aquilo que foi discutido tem uma sementinha que ta aumentando. A gente plantou uma semente." (CISAM)
"...essa discussão que nasceu lá e foi sendo mantida, alguns temas em específico, pode-se dizer que é uma coisa que se manteve de uma forma sustentável porque você conseguiu com que tudo aquilo que foi discutido não morresse, foi um pontapé inicial pra outros processos que desencadearam." (CISAM)
"Esses desdobramentos, pra mim, é que dizem que ele foi sustentável esta sendo sustentável." (CISAM)
"Valeu a pena fazer, e ela deu resultado, esta dando outros desdobramentos." (CISAM)
"...aquele processo foi bom, mas ele não foi repetido, nem continuado da mesma forma, ele se desdobrou em outros processos..." (CISAM)

		I	<p>"...o que eu redigi, o que eu falei, um monte de coisa que eu disse ta escrito nesse papel, que eu falei e outros também falaram, então me considere uma pessoa um pouquinho, um passo na frente, e esse passo na frente não ficou lá, na reunião, eu trouxe pra cá, está aqui..." (ASA)</p> <p>"...foi o ISA que nos ofereceu, esse movimento de troca de sementes, e a gente sabe que vai continuar isso." (LQ1)</p> <p>"...por meio de um mapa pra nós ter em nossa comunidade pra nós não esquecer de que aquilo ali foi uma coisa que nós já tivemos a muitos e muitos anos e que tava meio parado e agora, por meio daquilo ali, vai lembrando e pode reviver." (FGH1)</p> <p>"...pra nós, por exemplo, como associação, pra nós é uma coisa muito boa, porque a gente continua aprendendo." (FGH2)</p>
	Outros fatores	Abrangência do Projeto	<p>"Hoje os quilombos do Vale do Ribeira são conhecidos, são conhecidos e são considerados nas políticas públicas do governo federal, do governo estadual, até nos municípios também..." (CISAH)</p> <p>"...a Agenda foi pra tudo que é governo: do estado, Brasília, então muitos programas e projetos que vieram depois também olharam para aquele material..." (CISAM)</p> <p>"...como ela foi feita, e ela foi sendo empoderada não só pelas comunidades, mas também pelos agentes públicos, outras ONGs, e foi sendo consultada pelas escolas"(CISAM)</p> <p>"...nas escolas ela esta sendo usada, por exemplo, pra tratar a educação quilombola, que é uma diretriz da educação, que tem que trabalhar esses conteúdos, e começar a inserir. Isso é um resultado, serviu pra isso, e isso que faz com que esse processo tenha valido a pena..." (CISAM)</p> <p>"...essa Agenda Quilombola era uma divulgação que não ficaria só aqui, ela iria pra outros lugares, ia se expandir para outros lugares..." (LQ1)</p> <p>"...fez com que os outros também soubessem do que se realizava aqui, porque essa agenda não esta só aqui entre a comunidade, está entre as comunidades, entre o poder público, esta no Brasil." (LQ1)</p> <p>"...nós fomos fazer apresentação cultural em São Paulo, nós fomos fazer apresentação cultural no Vale do Ribeira inteirinho, então. Levado por quem? Por meio dessas cultura, o ISA também, que nos levou pra muito lugar...." (FGH1)</p> <p>"...se não fosse essas organizações, nós não tinha condições de ir até lá, conhecer como que se trabalha, como se conhece outro povo, outras comunidades, então por intermédio deles a gente chegou até lá." (FGH2)</p> <p>"...por intermédios desses órgãos, a gente já foi até São Paulo, fez feira, ganhou um troco lá..." (FGH2)</p>

"...consciência de quanto é importante preservar as áreas de preservação permanente, água, rio, como uma coisa fundamental pra eles, das áreas que eram importante manter como floresta como recurso pro futuro, como recurso pra coleta, como também pra própria biodiversidade de território..." (CISAH)

"...tem consciência que o território, as áreas que estavam na mão de terceiros, que são outros proprietários não quilombolas, era fundamental passar pra mão deles, pra dentro de uma perspectiva de futuro da comunidade. (CISAH)

"...o fundamental é que se tem uma comunidade muito mais unida, pra buscar os objetivos, pra desenvolver a comunidade e ao mesmo tempo conservar o território que eles vivem. (CISAH)

"...a comunidade esta mais unida, a comunidade está se apropriando do território, a comunidade está consciente dos espaços, do tipo de uso em cada espaço de território..." (CISAH)

"...eles definiram, por exemplo, hoje não trabalham com turismo, e definiram que eles querem usar essas áreas que tem casas, dessas pessoas que vão sair, pra de repente abrirem pousadas, receber grupos de turismo..." (CISAM)

"...esse preconceito, dizer que a lei, que o meio ambiente que é o problema está diminuindo. Acho que isso também é um resultado." (CISAM)

"Essa validação também é uma formação. Você também vai fazendo com que eles se apropriem do território, principalmente pra quem não conhece a realidade local" (CISAM)

"...quando eles passaram pela agenda eles começaram a perceber e internalizar que eles tem que dizer o que eles precisam, e não vir os projetos prontos, que não condizem com a realidade." (CISAM)

"...se vem uma proposta de projeto eu tenho que estar mais ciente de que isso é mais importante pro meu território nesse momento do que outra questão, ou se isso não tem nada a ver. Eu acho que isso foi um ganho, que dá pra dizer que foi empoderamento deles..." (CISAM)

"...a gente tinha um grupo de discussão com jovens estudantes quilombolas e eles participaram também do processo da agenda e eu acho que eles se empoderaram bastante porque muitos deles estudaram, se formaram, mas voltaram pra suas comunidades, estão hoje ajudando lá na comunidade, eles trabalham aqui na cidade, trabalham na região, não quiseram ir embora, fizeram um processo inverso, porque a maioria estuda e vai embora." (CISAM)

"...a informação que a gente levou e discutiu, pode ter contribuído com esse acesso pra eles às políticas..." (CISAM)

"Acho que esse impacto também é importante, de novas lideranças; questão cultural; um olhar, das políticas públicas pras comunidades..." (CISAM)

Conscientização, instrumental

"...uma coisa ou outra você tem que abrir mão, um pouco do ambiental, um pouco do social, mas pra conseguir um mínimo equilíbrio. Eu acho que as comunidades estão mais evoluídas nesse sentido e isso também decorre desse processo de terem internalizado as discussões que ocorreram na agenda, de terem entendido que dá pra fazer isso e que tem que fazer isso..." (CISAM)

"...certas questões mais do ambiental eu acho que quebra um pouco de tabu também." (CISAM)

"Eu acho que isso é valor que vem sendo construído, do território ser coletivo, de que eles precisam trabalhar juntos, porque se não a coisa não anda, que o desenvolvimento tem que ser pensado para todas as famílias. Eu acho que em Morro Seco está totalmente incorporado isso." (CISAM)

"O poder é conhecimento. Eu conheço, então vou brigar por uma coisa que eu sei que é assim, o ruim é quando eu não conheço, será que é assim? Aí não dá, é melhor não falar, então quando for brigar, tem que brigar por uma coisa correta." (ASA)

"As vezes nós chegava aqui e parava, porque não sabia pra onde ir, agora eu sei como eu tenho que chegar no final." (LQ1)
"...hoje em dia eu sei que tem pessoas, até eu, chego lá no defensor, falo com o defensor." (LQ1)

"...prefeito, nós só chegava pra votar nele, eu particularmente, a gente pensava que era só votar e tava feito tudo. Não é não. Se a gente não for na prefeitura, bater na porta deles... Eles estão ganhando, então eles não se importam... Além que é um direito, porque eles vão trabalhar pra nós, porque nós quem colocamos eles lá, eles não foram simplesmente por querer ir, eles é que são nossos empregados, nós não somos empregados deles." (LQ1)

"...eles tem que respeitar, eles tem que fazer o que o povo pede, o que o povo precisa, entender a necessidade. Se a gente não procurar eles tão de braço cruzado e deixa correr o tempo." (LQ1)

"Nós vivia aqui, nascemos e crescemos aqui, vivemos aqui toda a vida, e nós não sabia que era quilombo." (FGH1)

"...a gente já tem autoridade, sabe onde é o meu direito, não é ele que quer falar comigo? Então é ele quem tem que vir, não eu que tenho que ir." (FGH1)

"Nós buscando novos resultados, devagarinho, buscando mais apoio, com técnicos do ITESP, CAAT, se envolvendo em projetos." (FGM5)

"talvez seja com a ajuda da Agenda, e desses trabalhos que a gente faz, mas de uns 4 anos pra cá a gente vem notando que o povo esta mais fortalecido e esta mais decidido a ir em busca dos direitos." (FGM6)

"A gente tem mais informações, vem mais informações, a gente procura mais informações, e a gente está bem mais fortalecido do que alguns anos atrás." (FGM6)

"...depois que veio o ISA, começar a explicar o que era, o que existia, como era antigamente e eles queriam que fosse agora, ai que eu comecei a entender, eu também não entendia." (FGM3)

"...tem os outros ganhos que as vezes não aparece na publicação, que é isso que eu acabei de dizer, que é o fortalecimento da organização, apropriação do território, apropriação de outras informações de outros conhecimentos..." (CISAH)

"...tem orgulho, digamos assim, tem mais orgulho daquilo que é, e com isso supera uma série de barreira pra poder fazer os enfrentamentos necessários na luta por direitos, ou pra se colocar perante a sociedade envolvente, perante o Estado." (CISAH)

"...outros ganhos desse processo de dialogo e de movimentação na comunidade, e ai mais recentemente eles já tiveram também, como fruto desse processo, aprovado um projeto que vai apoiar, principalmente na área da agricultura deles, da produção, da agricultura quilombola, e com isso poder comercializar o excedente dessa agricultura pro PAA e pro PNAI e com isso começar a gerar renda..." (CISAH)

"Eu acho que eles internalizaram também isso, empoderamento de que, eu comunidade, eu indivíduo, eu associação, eu tenho que dizer o que é melhor pro meu território." (CISAM)

"...eu acho que isso é o empoderamento individual, da pessoa que pegou, aproveitou a oportunidade da informação, da troca, do conhecimento e conseguiu reverter isso em favor dela e da própria comunidade, porque ficando ela contribui com a comunidade." (CISAM)

"...eu acho que tem um empoderamento coletivo, porque eles conseguem perceber que dentro daquele território é possível fazer uma atividade turística onde a comunidade toda ganhe, geração de renda, melhore as condições." (CISAM)

"Eles não sabiam muito o que era o PAA, esse Programa de Aquisição de Alimentos, que é do governo federal (brasileiro), que as comunidades quilombolas podem entregar alimentos para serem doados e que podem receber com isso." (CISAM)

"...hoje a gente sabe que de vez em quando eles vendem o pão pra esse programa e geram uma renda. Mas, sem eles saberem que isso era possível, que existia isso, se essa informação não tivesse chegado lá, talvez o cenário fosse outro." (CISAM)

"...Na agricultura é a mesma coisa (...) nos nossos projetos a gente busca discutir com eles o que é isso coletivamente, e aí eu acho que nisso tem do empoderamento coletivo. No Morro Seco tem um resultado bem legal." (CISAM)

"...no Morro Seco, a gente conseguiu então fomentar um pouco o fandango, dar roupas, instrumentos, tudo pelo projeto, fazer apresentações, levá-los a se apresentar em alguns lugares o que ajudou também a manter viva essa tradição." (CISAM)

"...a gente conseguiu fazer, tanto na questão cultural, quanto na questão agrícola, e na questão mais da legislação ambiental..." (CISAM)

Desenvolvimento comunitário

Fortalecimento comunitário

"A questão cultural também, uma demanda que foi contemplada, conseguiu reavivar umas coisas, fortalecer, acho que a demanda era: fortalecimento da cultura local." (CISAM)

"Tem também a questão da comercialização, eles avançaram com a cooperativa que eles criaram agora, e todas as comunidades você vai ver que tem essa demanda de comercialização de produtos agrícolas." (CISAM)

"Uma outra questão no Morro Seco que eu acho também que a agenda ajudou e depois também a seqüência disso é a questão cultural..." (CISAM)

"... a idéia das atividades é deles. Eles disseram: a gente quer fazer os mutirões; comprar ferramenta, porque precisa dessa ferramenta pras roças, a gente precisa fazer a reforma no centro comunitário, onde faz fandango, onde faz as festas..." (CISAM)

"Foi assim que nós partiu pro quilombo. Serviu? Serviu. Mudou alguma coisa? Mudou. E mudou o que? Mudou a maneira de pensar. Mudou também a maneira de trabalhar. Porque era um trabalho que já vinha acontecendo junto, mas não era um trabalho que tava acontecendo pra nós, juntos, um trabalho nosso. Então a partir daí a gente acabou descobrindo até quem nós somos." (ASA)

"...acho que nós estamos fortes. Não fortes financeiramente, claro que não, mas fortes na interpretação, com raciocínio, e com informações, eu acho que agora nós estamos mais fortes do que nunca, desde que começamos a se informar com o ISA." (ASA)

"É uma estabilidade que eles dão pra gente, de confiança, que a gente... a esperança é maior, a coragem é maior, e a gente acha que com esse fortalecimento, com essa colaboração deles, pra nós é fortalecimento de confiança, de coragem, pra gente ir, sempre andar, com dificuldade, com sacrifício, com trabalho, porque sem trabalho não existe nada mesmo..." (ASA)

"...o apoio que eles dão a gente se garante muito mais, tem muito mais coragem, tem muito mais confiança de que custe o que custar nós vamos em frente." (ASA)

"...no meu modo de pensar eu acredito que é um apoio de confiança, um apoio que faz com que a gente crie coragem pra enfrentar." (ASA)

"Nós dissemos lá que nós somos assim, que nós vamos fazer assim, se ainda não fizemos tudo, ta ali pra fazer, se nós não fizemos nada, vamos começar, se temos um pouco então vamos em frente." (ASA)

"...faz com que a comunidade tenha mais coragem, ajuda ter poder pra brigar pelos direitos." (ASA)

"...eu aprendi que se eu tenho minha razão, eu tenho direito de falar onde for, dizer aquilo que acho que é importante." (ASA)

"Com o reconhecimento a gente chega a conclusão de que, mas eu pensei que era aquilo, mas eu sou isso. Eu pensei que eu não tinha valor, mas eu tenho valor. É diferente daquilo que eu pensava. Então já é um passo a frente, e com essa intenção, já que eu tenho, eu sou, então eu vou defender." (ASA)

"...eu acho que aqueles encontros, aquele longo estudo abriu uma porta pra mim. De que? De coragem, de dar alguns conhecimentos, é claro, e fez com que hoje, por exemplo, eu tenho coragem, se tiver conhecimento da coisa, eu falo em qualquer lugar, onde for eu peço, eu exijo, porque eu aprendi ali." (ASA)

"...o ISA nos abriu a mente pra essas coisas, e no contexto geral... Ela direcionou nós pra que nós chegasse aonde nós queremos chegar." (LQ1)

"A gente está na vez de ir na defensoria, pra ver se eles resolvem isso." (LQ1)

"Deu mais força, mais conhecimento, mais abertura pra gente conseguir as coisas..." (LQ1)

"Até o dia da morte da gente vai lutar, eu estou aqui pra lutar pra isso." (LQ1)

"A luta nós não vai parar. Como disse o LQ2, a gente espera que apareça com os nosso olhos essas coisas, mas veja, mas se não aparecer, eu sei que nossos filhos e nossos netos vão." (LQ1)

"...aquela área que nós pormos pra reserva, nós podemos arrumar pra outras pessoas (...) vai nos órgãos públicos onde a gente faz um documento que não prejudica eu, não prejudica ele, não prejudica ninguém, nem meio ambiente. Então o ISA trouxe isso pra gente." (LQ1)

"A agenda foi importante por causa que abriu caminho pra gente. Abriu o vazio que a gente tinha na nossa cabeça de não saber pra onde se dirigir, pra onde ir." (LQ1)

"...na saúde, por exemplo... A correr atrás dos nossos direitos, a gente aprendeu isso com eles, não é mesmo? Que a gente tem um valor, tem um direito..." (FGH2)

"...as nossas comunidades era sem conhecimento de muita coisa, não tinha conhecimento. Primeira coisa que a gente não sabia que era quilombo..." (FGH1)

"A gente sabe conversar, com as pessoas, com as autoridade, a gente sabe receber, a gente sabe o que dizer, a gente sabe pedir, a gente sabe protestar, também." (FGH1)

"... a gente viu que isso ai é coisa importante e que é por isso que a gente ta resgatando as roças tradicionais, então a gente com isso põe um foguinho, e ele começou a pegar..." (FGH1)

"O coletivo, ele tem muito mais força do que uma pessoa sozinha." (FGH2)

"...pra nós foi um grande passo, que a gente não tinha conhecimento do que hoje a gente tem..." (FGH2)

"Eu entendo como poder quando eu sou liberto, por exemplo, eu posso chegar lá e eu atuar, posso fazer mais " (FGH1)

"...a gente trabalha mais de grupo, naqueles tempos não era isso, e trabalhar em grupo é a coisa mais importante que eu acho, trabalhar em grupo." (FGM4)

"..hoje, eu pelo menos, eu sinto que qualquer questão, seja pra buscar disto ou aquilo o povo está mais fortalecido." (FGM6)

"...veio completar um pouco do conhecimento que a gente tinha, realmente ela veio completar..." (FGM6)

"...teve maior articulação das comunidades, entre elas, então fortaleceu o próprio movimento quilombola, especificamente, no caso de Morro Seco, essa movimentação maior pressionou para que o INCRA avançasse um pouco mais rápido, no processo de indenização dos proprietários não-quilombolas que tem terra dentro do quilombo..." (CISAH)

"Nesse processo acaba também recebendo outros valores do ponto de vista da importância da organização da comunidade, que as vezes não são próprios daquela comunidade, que é de fora pra dentro, que é um pouco o papel também do ISA nessa relação..." (CISAH)

"é fruto da organização, de uma forma que eles ganharam uma autonomia, se empoderaram de determinados processos, e que antes necessitava de alguém pra estar ajudando pra mediar, pra fazer essa interlocução..." (CISAH)

..o processo está andando pra criar condições que, de repente, pode ser mais favorável do ponto de vista econômico para os jovens voltarem para a comunidade do que ficarem trabalhando fora, que é o que acontece hoje com a comunidade de Morro Seco. (CISAH)

"...eu acho que Vaporunduva, São Pedro, talvez o Morro Seco também, Porto Velho, comunidades em que a gente percebe que o nível de organização e informação das pessoas é um pouco, não que é melhor, é mais organizado que as outras..." (CISAM)

"...a gente observa, num trabalho pós agenda, é que foi meio que um despertar, pra começar a trabalhar os problemas locais de uma forma mais organizada." (CISAM)

"...a grande maioria se apropriou da Agenda, e a partir daí tomar decisões, mas ainda você tem nas comunidades diferentes níveis de organização, então tem determinada associação que vai sempre lembrar, não, a gente já levantou isso, e vamos por esse caminho." (CISAM)

"Não é o que o Sr. X quer, o que o Sr. Y quer, é o que é melhor pra todos, é uma coisa coletiva e isso ficou discutido de uma forma coletiva, não foi um que decidiu..." (CISAM)

"...eles fizeram então um projetinho, que é justamente pra fortalecer a agricultura, fazer os mutirões de antigamente, fazer umas roças coletivas, resgatar sementes que eles perderam." (CISAM)

"No Morro Seco, eles conseguiram, tem um posto de saúde, que eu acho que eles que foram atrás, junto a prefeitura e construíram, não funciona 100% mas tem. Não tinha antes, isso não funcionava, agora pelo menos tem um médico lá." (CISAM)

"...aconteceu com Morro Seco, eles conseguiram visualizar além de entender quais eram as prioridades, focaram num projeto que agora conseguiram recurso pra executar." (CISAM)

Gestão organizacional

"Eles tem, eu acho que, esses valores foram incorporados no Morro Seco, bastante assim, do coletivo, de discussão, por exemplo, na elaboração desse projeto que acabou de ser aprovado, nós discutimos com eles se ia ter uma remuneração para as pessoas da comunidade, e eles discutiram juntos, valores, o que eles achavam legal, o que não achavam, abertamente." (CISAM)

"...é uma comunidade que, pra mim é um exemplo, até pra outras, como gestão coletiva, e discussão dos problemas, eles tem lá divergências, e todo mundo tem, mas comparado a outras comunidades eles superam isso muito mais fácil." (CISAM)

"Eles têm um grupo de mulheres que faz pão, no Morro Seco. Com nossas discussões do que era o programa eles foram atrás do ITESP, para venderem os pães delas também nesse programa." (CISAM)

"...eles são uma comunidade muito unida, então fortaleceu muito a organização deles essas discussões coletivas, todas as decisões são tomadas em conjunto..." (CISAM)

"...eles já tem um planejamento de como usar esse território, eles vão ter mais áreas nas mãos deles, e esse planejamento de como usar o território começou na agenda..." (CISAM)

"Eles estão pensando no futuro de uma forma coletiva, e daí você discute o que vai fazer no território quando sair os terceiros. (CISAM)

"...era um trabalho junto, mas pra um dono. Agora mudou, é um trabalho junto, pra nós. Existe o individual é claro, mas existe o coletivo. Mas o trabalho em conjunto, isso sempre existiu. A diferença é que era um trabalho em conjunto, mas pro individual." (ASA)

"...agora a maneira de trabalhar porque agora o trabalho é pra associação, quando naquele tempo era um trabalho pra uma pessoa individual, então a única diferença foi isso." (ASA)

"Acho que nós hoje, como grupo, associação, nós temos bastante força ao exigir nossos direitos, enquanto associação." (ASA)

"...depois da Agenda a gente se organizou melhor, isso porque pra nós a Agenda é uma lei, vale como uma lei..." (ASA)

"...o ISA nos deu esse caminho, de saber como se organizar, de como a gente sabe respeitar..." (LQ1)

"...houve essa mudança e no modo da gente se organizar também, a organização existia, só que não existia desse jeito, existia não de outro jeito, parecido, mas não era tão organizada como é. Existe uma organização, mas essa organização agora tem um sentido melhor." (LQ1)

"...quando chega perto desse tempo de Agosto, a gente já vai se organizando, então, olha, vamos ver as sementes, vamos ver as frutas, as raízes, vamos ver as ramas, que a gente não tem aqui, ou que tem pra levar e procurar de lá pra cá." (LQ1)

"...o pessoal já saiu pra falar com o prefeito, já foi na defensoria pública, já temos alguns projetos em andamento..." (FGH3)

Impactos e resultados

"...nossos pais tinham porque que nós não temos, eles foram homes, nós também somos, eles tinham a terra, nós também temos, eles comiam nós também comemos, e tem precisão de comer do mesmo jeito, então é necessário que apareça e que tenha, então eu digo que melhorou, pouco, mas vai melhorar mais." (FGH1)

"...a gente ta se unindo pra poder ter o direito e a força de exigir." (FGH2)

"...foi um grupo de pessoas daqui foi feito uma reunião, dessa reunião tiraram 3, 4 pessoas do grupo pra ir cobrar do prefeito em Iguape, pra fazer, pra ver nossas estradas, cuidar do nosso postinho, atender nossas escolas, não fomos atendidos, mas fomos buscar recurso." (FGH3)

"...como a CISAM falou, a gente fez mais de ano um projeto com ela, deu certo, saiu..." (FGH4)

"Enquanto tem a associação a gente tem mais chance, pra gente procurar entrar num projeto, essas coisas." (FGM1)

"Você pega a Agenda, tem lá um monte de demanda, daí você olha e pensa, mas vai ficar aqui, essas demandas, no papel? A gente tem que botar a coisa pra funcionar, porque a gente tem que buscar solução pra acabar com aqueles problemas." (FGM6)

"Na saúde, o que a gente conseguiu foi começar a reformar o postinho, que na época tava abandonado. Esse postinho que a gente tem aqui foi a comunidade mesmo quem construiu, com a ajuda da Igreja." (FGM5)

"...o médico voltou a vir porque as agente de saúde tentaram encontrar um local pro médico atender, porque no postinho não tinha condições." (FGM6)

"...na política de saúde, apesar que ainda deficiente, na política de compra da produção agrícola, com o comércio institucional, principalmente o da merenda escolar, e na compra direta da agricultura familiar pra rede de assistências sociais das prefeituras, o PAA, o PNAI..." (CISAH)

"...eles estão num processo de já começar a receber indenização e portanto ir embora e deixar o território pras famílias quilombolas, isso deve ocorrer ainda, terminar esse processo ainda este ano..." (CISAH)

"...quando você tem que adotar uma política pra segurar, pra não aumentar o desemprego você de repente deixa de arrecadar bilhões de reais de IPI de carro, só pegando 1 exemplo, sem uma contrapartida, por exemplo de que parte desses recursos que vão ser apropriados por esse segmento da indústria dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável. Então ali você toma uma medida, pensando pra segurar emprego pro meio urbano, mas você não tem essa mesma preocupação do ponto de vista central de governo pra essas comunidades, que também são milhões no Brasil inteiro e que não tem o mesmo volume de investimento.. Então, o volume de investimento ele dá o tamanho do reconhecimento que a sociedade tem, que o Estado tem." (CISAH)

"...sair daquela situação de risco, tanto do risco de ser punido pela lei, risco de, quem vai cortar palmito é uma pessoa marginalizada, discriminada, ela corre o risco de vida na mata..." (CISAM)

Ambiente , legislação e políticas

Políticas Públicas e Legislação

- "...podemos observar que melhorou um pouco a questão da renda também pelo acesso dessas pessoas as políticas públicas do governo, o bolsa família, bolsa escola, aposentadoria..." (CISAM)
- "...a informação que a agenda trouxe eu acho que ajudou eles a acessarem algumas políticas..." (CISAM)
- "...tem outras oportunidades agora, que estão surgindo principalmente com essa nova lei florestal, que é da compensação de reserva legal, por exemplo." (CISAM)
- "Porque essas prefeituras, a questão da estrada, veio essa política dos caminhos quilombolas, então consegui arrumar as estradas dos quilombos, mas ainda tem muita coisa pra fazer." (CISAM)
- "...a gente também abriu um processo de discussão com as comunidades porque, se eles tem 90% de área florestada, eles vão precisar deixar 20%, pelo código florestal, os outros eles podem fazer compensação de reserva legal e com isso ter um dinheiro para as comunidades." (CISAM)
- "...pra nós agricultores, a gente entende que foi um pouco prejudicial o meio ambiente de hoje. Isso pelo fato de que a questão do prejuízo do meio ambiente não fomos nós que fizemos, e nós estamos pagando o meio ambiente por outros que prejudicou." (ASA)
- "Eles fazem uma lei que prejudica nós também. Essa lei é válida? É válida, uma lei boa, só que essa lei, no modo de nós entender é uma lei que tem que acontecer pra quem prejudicou." (ASA)
- "...essa lei vale pra todos. O que ta aqui também paga o pato. E eu entendo, porque isso. A lei é boa? É, mas é executada mal. Você, eu que sou pobre, derruba meio hectare de mata, ai vem o florestal e diz que você ta multado, não pode continuar, tem que pagar a multa, quanto que eu pago, R\$ 5mil reais? Eu não tenho. Então para, eu não tenho. O Sr. do bolso, de grana, ele derruba 20 alqueire, o florestal diz, são R\$ 50mil reais de multa. Ta pode derrubar mais 50 (alqueire). Pagou. Mas meu amigo, pra mim castigo multa não paga, lei multa não paga. Por isso eu digo, ela é boa, é, mas é mal executada, porque ai não é lei, ai é dinheiro, então sendo assim pobre não faz nada, porque não tem dinheiro." (ASA)
- "...nossos rios são pequenininhos, 1 metro no máximo, então é 5 metros, mas é sempre 10(metros), 5 pra lá, 5 pra cá, mas isso a gente vai fazer, porque a gente procura vê se não sai muito fora da lei, porque se é uma lei então eu vou seguir." (ASA)
- "...essas comunidades ajudam a conservar uma diversidade muito grande de variedades agrícolas, que é muito importante pra toda humanidade, portanto elas não têm, têm restrição, por exemplo, pra fazer novas roças, pra fazer roças, elas têm restrições pra poder manter viva essa diversidade de variedades agrícolas. Então, ao mesmo tempo, que se reconhece que elas ajudam a conservar, mas por outro lado se cria barreiras pra elas poderem conservar, então eu falo assim, é essa coisa que ainda está longe ainda pra conquistar, essa relação mais adequada de respeito e de reconhecimento." (CISAH)

Práticas agrícolas

"Uma outra coisa que nasceu na agenda, e que depois se espalhou não só em Morro Seco mas também em outras comunidades, é a questão do resgate das sementes. Aparece nas demandas da agenda a questão do resgate a cultura tradicional, ter as sementes que já não se tem..." (CISAM)

"...a gente, com essa política de discutir o social e o ambiental juntos você vai quebrando um pouco desse estigma de que meio ambiente só prejudica, de que meio ambiente só vem pra destruir a gente, que só vem pra dar multa, e você vai mostrando que é possível fazer essa compatibilização." (CISAM)

"...é uma vocação deles ser agricultor, todas as comunidades, só que daí tem as condições pra trabalhar, então precisa melhorar às vezes uma técnica, uma prática, incrementar isso..." (CISAM)

"Tinha no Morro Seco uma demanda de planejamento e uso sustentável do território, essa demanda foi contemplada, a gente conseguiu fazer isso com eles, de uma forma participativa." (CISAM)

"...o artesanato, que você pode também fazer uso dos recursos da floresta pra fazer, mas com manejo, não precisa degradar. É saber usar o potencial dessa mata em pé." (CISAM)

"...a maneira de trabalhar no meio ambiente, anteriormente, era bem diferente de agora. Não só pelo fato do trabalho, mas da área de trabalho." (ASA)

"...eles tem que saber, toda a mata que existe, 90% das matas que existem ta na mão dos pobres, eles guardaram a mata, eles cuidaram da mata. Então eu cuido e o governo é que exige? Bom, se eu cuido da maneira que eu cuidei a 300 anos atrás eu cuidei e está assim então pode saber que vai estar assim. A diferença foi essa do meio ambiente daquele tempo com o meio ambiente de hoje..." (ASA)

"...o trabalhador da roça tem uma natureza bem diferente, ele não é muito acostumado em fazer o que o outro manda, porque a gente sabe que a criação não são todas as coisas, muitas coisas a gente precisa mudar, porque tem que acompanhar o tempo, mas muitas coisas que a gente pensa que é pro essencial a gente percebe que é ofensivo..." (ASA)

"...o ISA que está nos mostrando como é que se deve fazer roça, não roça como a gente fazia, a roça continua igual, só que o modo de fazer a roça, o modo de respeitar o limite, o limite, é o ISA que está nos mostrando, nos ajudando nisso." (ASA)

"...eu andei um pouco aí pelos bairro e vi bastante rama plantada, vai ter bastante farinha. Então quer dizer que essas coisas fez a gente lembrar o valor que tem..." (FGH1)

"A publicação ela é um registro que esta ali de momento, mas o mais importante é que o processo continua, quer dizer, ele não está terminado, ele é contínuo, da comunidade, esse é o valor principal, esse é o produto principal, o resultado principal do processo da Agenda." (CISAH)

"...Depois, cerca de 2010, 2011, o ISA conseguiu mais um apoio do FNMA pra continuar esse processo da agenda, nesse sentido de aprofundar o planejamento do território..." (CISAM)

estabilidade do projeto

Acompanhamento e direcionamento

"...a partir da agenda nós começamos a fomentar a feira de sementes todo ano..." (CISAM)

"...esse projeto de Morro Seco é pela associação, o ISA é parceiro, vai orientar na gestão, da parte financeira, mas quem vai fazer são eles." (CISAM)

"...nasceu lá na agenda e foi sendo mantido a discussão." (CISAM)

"Isso é coisa que a gente sabe que começou lá atrás, veio com a agenda, depois com o planejamento, e foi melhorando." (CISAM)

"...qualquer coisa de dúvida nossa, que nós estamos sem resolver, a gente pede ajuda pra eles." (ASA)

"...o ISA é um parceiro 100%, porque todas as dúvidas que a gente nem tem eles passam pra gente. E se não fossem essas informações a gente podia ter caído numa pior, porque a gente não sabia. Então por isso que eu digo, o ISA pra nós é um companheiro." (ASA)

"...todas as informações que a gente procura saber e não tem a gente vai nas pessoas e o ISA é uma dos companheiros, um dos parceiros." (ASA)

"...se não dá hoje eles vem amanhã, se não dá amanhã eles marcam outro dia, até que a gente entenda certinho como que faz pra chegar no objetivo que a gente quer." (LQ1)

" se não fossem as organizações que nos atendem, será que a gente tava aqui trabalhando? Assim, junto?" (LQ1)

"o ISA é um que vem, nos ensina, direciona, conta como é que é, conta como é que nós podemos chegar lá, como que podemos conseguir isso que nós estamos querendo..." (LQ1)

"...vem ISA e fala, vem ITESP e fala, vem CAT e fala, e a gente tem que se organizar e buscar, porque o ITESP, o ISA, a EEACONE, todas essas organizações que trabalham com a gente eles não vem aqui pra fazer pra gente, mas vem pra informar a gente, pra gente buscar, e não acabar ficando dependente deles." (FGM6)

"...podemos garantir pra você que nesse projeto que a gente ganhou, acho que ali, 70% foi apoio do ISA, 70% na participação desse projeto foi o ISA. Eles estiveram aqui todos os dias que era pra gente." (FGM6)

"...com ajuda do ITESP, que correu atrás, a gente conseguiu que trouxesse o material pra recomendar a reforma, mas parou a reforma na metade." (FGM6)

"...o ISA foi quem deu o modelo pra gente montar o projeto." (FGM5)

"O ISA, como você sabe, já vem a alguns anos trabalhando com a gente..." (FGM5)

"...a mudança do trabalho do ISA é uma mudança de informação, informação de que como a gente pode agir, de como a gente pode chegar lá, das beiradas que a gente tem que tomar pra chegar onde a gente quer..."

"Deveres que a gente tem e não sabia e, até estava tentando ir e eles deram uma força, empurraram a gente, pra que a gente pudesse ter os nossos direitos..." (FGH3)

Suster

Instrumento de consulta comunitária

"...hoje você tem demandas que não estão lá, publicadas naquele momento, então precisa entender, e isso que é um outro fator importante da Agenda, isso foi enfatizado e isso é incorporado de certa forma (...) a Agenda ela não é uma coisa, ela não ficou ssó aquela fotografia de momento, ela virou uma coisa permanente... (CISAH)

"...não necessariamente precisa estar o ISA lá, foi apropriado, e isso é no cotidiano, você vai nas reuniões da associação e quer dizer, você discute os problemas da comunidade, a relação da comunidade com o território, as novas lutas que a comunidade tem que vão sendo incorporadas dentro do processo de desenvolvimento da própria comunidade." (CISAH)

"...tem a ver mais com técnicas, as informações estão ali, estão na cabeça, e que ai é outro ganho também na medida em que isso também resultou em você registrar de forma impressa aquilo que vinha sendo passado de forma oral, então é uma segurança melhor pro futuro da comunidade pra não se perder determinadas informações, na medida que vai se perdendo, que os velhos vão morrendo." (Nito)

"...o ISA foi muito procurado no começo, principalmente pelos órgãos do governo, pra ter o material, pra saber das demandas das comunidades." (CISAM)

"...a gente pode considerar que foi um processo sustentável eu acredito, porque daí você não deixou aquilo morrer e é muito usado ainda, pelo Estado, pelas organizações que vem aqui trabalhar." (CISAM)

"...eu acho que a maioria incorporou como um documento que é deles e que se alguém vier e quiser fazer um projeto, as demandas estão ali." (CISAM)

"...eu acho que vale a pena, e todos entendem isso, porque a Agenda Quilombola é o nosso segundo estatuto." (ASA)

"...eu acho que a Agenda quilombola, é um dos nossos estatutos, porque ali é que está o que nós dissemos que ia fazer, então lendo ela e se você ler todos os textos, porque está tudo num bloco só, todas as comunidades, você vê." (ASA)

"...enquanto nós não chegar a resolver esses problemas a nossa agenda continua viva, porque nós estamos tentando realizar aquilo que está lá, nunca abandonar ela, porque ela é uma lei." (ASA)

"...qualquer coisa não custa nada correr lá e, olha, tem que fazer isso." (ASA)

"...alem do estatuto nós temos a Agenda..." (LQ1)

"A gente trabalha as demandas e tem muita coisa pra fazer." (FGH2)

"...ontem eu ainda estava vendo, todas as fotografias da gente, como é que foi a nossa proposta..." (FGH1)

"...é baseando-se nessas demandas que a gente vai em busca, e mais conhecimento..." (FGM6)

"...no Morro Seco eu vejo que foram essas pequenas transformações." (CISAM)

Atendimento de demandas

"...isso é a sementinha que foi plantada lá atrás e que só veio isso pra comunidade porque teve um projeto direcionado, em cima das demandas da agenda, e aí trouxe essa transformação." (CISAM)

"Então a associação de Morro Seco, desde a Agenda até agora ela não mudou muito, no sentido da questão do território..." (CISAM)

"...acho que uns 50% deu pra conseguir começar a atender, não em todas as comunidades, mas em Morro Seco por exemplo, e ainda tem muito pra fazer." (CISAM)

"O meio ambiente mudou totalmente, da maneira que nós vinha e da maneira que nós estamos vivendo hoje, a partir do quilombo pra cá." (ASA)

"eu acho que a educação, com respeito a Agenda Quilombola, eu acredito que ela foi muita boa, pra todos." (ASA)

"...agora o resultado é melhor ainda. A gente está vendo o fruto..." (LQ1)

"Sim, mudou bastante, mudou pra melhor..." (FGH4)

"Sim mudou, por inteiro, por intermédio dessas duas organização... nos ajudaram muito..." (FGH2)

"a gente tem muito encontro com essas outras comunidades também, que eu acredito que, no modo que eles vivem eles eram que nem nós, e hoje eles também estão bem desenvolvido." (FGH2)

"...começou o desenvolvimento, não pelo ISA e nem pelo ITESP, um desenvolvimento que a comum." (FGH1)

"Acho que a Agenda nos ajudou bastante." (FGH4)

...o desenvolvimento foi isso aí, que de 7 anos pra cá começou a melhorar muito, habitação, educação, religião..." (FGH1)

"...Na minha opinião, não chegamos a 10%, mas pra mim tá bom." (FGH4)

"Pelo que eu entendo hoje, daqui 7 anos atrás, é praticamente 50%. (FGH2)

"Eu acho que em termos de desenvolvimento de informações, que ainda tem bastante pra ser feito, mas acho que uns 50% a gente atingiu..." (FGH3)

"...eu acredito que essa melhoria, mais não, mas 10% ele melhorou." (FGH1)

"De lá pra cá eu acredito que, na visão da gente, continua a mesma coisa. Porque era o jeito que a gente via a nossa situação e ainda vê hoje." (FGM5)

"Na visão da gente continua a mesma coisa, porque é nossa história, o que a gente conhece, o que a gente vive, agora na prática tá um pouco devagar ainda, pouco não, bastante." (FGM5)

"Não mudou, porque nós vivemos no Brasil." (FGM6)

"Acho que nenhuma." (FGM5)

"Agricultura, nós continuamos trabalhando do jeito que a gente trabalhava. Continua a mesma coisa." (FGM5)

Percepção ou senso comum

demandas

...a saúde, por mais que a gente já tenha até tentado, buscar solução não conseguimos resultado nenhum ainda, continua a mesma coisa. (FGM5)
"...quanto as demandas que a gente fez eu acho que pra mim, ainda não resultou nada. E que não é falta da gente trabalhar." (FGM5)
"Sinceramente, nenhuma demanda. Problema de estrada continua a mesma coisa, saúde continua a mesma coisa, educação também..." (FGM6)
"demandas a gente tinha e tem até hoje aqui e o ISA é apoio pra nós." (FGM5)

"...a nível das demandas, o que tem e que ainda está muito longe, que a gente podia colocar assim, como objetivo principal, de todo esse trabalho, dessa relação do ISA com as comunidades, é de que essas comunidades sejam incorporadas, sejam incluídas no processo de desenvolvimento do país como um todo (...), desde o âmbito local até o âmbito nacional, essas comunidades ainda, estão muito longe de serem respeitadas pela sua diferença, então tem a ver com o próprio modelo que a gente tem de desenvolvimento que ainda não respeita muito essa diversidade." (CISAH)
"...falta é ser levado a sério, que vai até do ponto de vista de orçamento, seja no orçamento do município, do Estado, do governo federal, então no fundo eu to falando assim, como é que você valoriza? Como que o Estado e a sociedade brasileira reconheça a riqueza da sócio biodiversidade, que representam essas comunidades, seja a riqueza cultural, o Brasil é visto como um país de diversidade cultural extraordinária, e de convivência, mas no entanto essas comunidades têm uma série de demandas que elas não são atendidas. É vista lá fora, mas aqui dentro você tem uma série de injustiças nessa relação." (CISAH)
"...ainda está longe, falo assim deles irem pro centro da preocupação também na política do país. Isso eu to falando no âmbito nacional, mas isso é no âmbito estadual e também no próprio município, que no município também as vezes tem uma relação de preconceito muito grande ainda com essas comunidades tradicionais." (CISAH)
"O Brasil é visto como um país de mega biodiversidade que é importante, se você pensar para a estratégia de desenvolvimento do país, a diversidade biológica que tem no país. Essas comunidades tem um papel fundamental pra tentar ajudar a conservar a biodiversidade, e elas não são reconhecida na mesma medida em que elas são responsáveis pra ajudar a conservar esse biodiversidade." (CISAH)
"No ano passado (2013) o INCRA disse pra eles que já está com a verba de indenização, que já ia começar a fazer as primeiras indenizações, e tal, no final do ano..." (CISAM)
"O que se espera é que o INCRA resolva isso o quanto antes." (CISAM)
"...outras (comunidades) que vão querer, muitas vezes por desinformação, às vezes por trocar a liderança e não passar o que esta acontecendo, acaba inventando a roda de novo com outro parceiro..." (CISAM)

Dificuldades para atendimento de c

"...tem muitas comunidades ainda onde a visão do coletivo ainda ta muito dificultada. E é difícil mesmo." (CISAM)

"...precisa dar o segundo passo, e esse segundo passo, volto naquela questão que te falei, é aprofundar esse planejamento de uso em cada comunidade." (CISAM)

"...trabalhar ali no dia-a-dia, do fortalecimento local da associação, do entendimento do que é o território coletivo, que é um trabalho que a gente conseguiu afunilar em São Pedro e Morro Seco..." (CISAM)

"...planejamento mais fino, mais detalhado, que a gente conseguiu fazer com Morro Seco e São Pedro, necessitaria fazer com cada uma das 14 comunidades da agenda." (CISAM)

"Eu vejo que precisaria ter pernas pra fazer, e ai não só o ISA, talvez outros parceiros, o próprio estado, esse planejamento territorial em cada uma das comunidades, pra cada uma poder pensar mais coletivamente o seu território." (CISAM)

"... talvez seja falha nossa. De não ir no tempo certo, de atrasar, ou ainda não termos ido, porque você sabe que quando a gente quer as coisas a gente tem que correr atrás, e acho que alguma demanda dessa que atrasou quer dizer que entaves de alguns foi problema nosso mesmo. Deixamos atrasar e com isso demorou mais e outras, é pelo fato de, não digo incompetência, mas talvez boa vontade das pessoas que tem que responder com trabalho, mas entre essas também entra nossa falhinha também, então não vamos jogar tudo em cima dos outros, porque nós também estamos no meio, também temos uma culpinha nossa..." (ASA)

"A gente queria que fizesse hoje e que estivesse ontem acontecendo, mas nada disso, tudo o que vai pra esses órgãos que estão a cima da gente, a gente sabe que nada sai de hoje pra amanhã." (ASA)

"Falta vontade pública, não é dos órgãos que nos ajudam, não é do ISA, e nós estamos falando do ISA, é dos órgãos públicos, que não sei, negócio de processo, burocracia do processo. Então essas coisas demoram, mas eu sei que um dia chega." (LQ1)

"...a saúde, como eu estava falando pra você, o prefeito trouxe o material ano passado, já fomos lá, disse que ia mandar, de hoje pra amanhã, já fomos lá duas vezes e não mandaram." (LQ1)

A gente vai lá, corre, fala, fala, não tem resposta, diz que o material vai essa semana, na semana que vem, essa semana que vem sempre vem, sempre vem, e continua a mesma coisa, não tem jeito." (FGM6)

"...Falta vontade por parte do governo." (FGM6)

"...quando o postinho ficou desativado a agente ficou anos sem médico, aqui, muitos anos sem médico, aí passou a vir a uns 5 anos pra cá, 6 anos (...) agora nós estamos sem médico de novo, que a médica que atendia aqui não vem mais." (FGM6)

"Prefeito nenhum nos apoiou aqui." (FGM5)

"...antigamente tinha os mutirões, e essas coisas todas que a gente era junto. Hoje não é toda a associação que trabalha junto." (FGM4)

"...ajuda comunitária, eu acho que antigamente tinha mais ajuda comunitária do que hoje..." (FGM4)